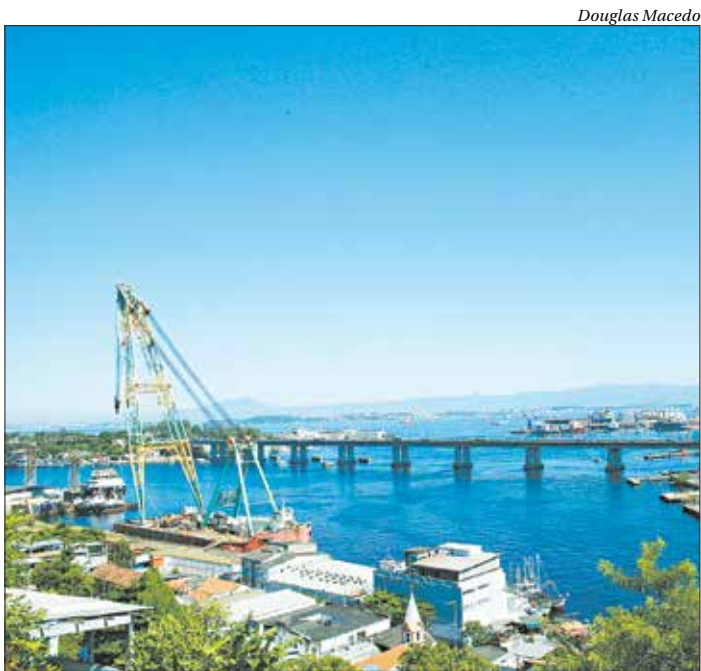




A dragagem do Canal de São Lourenço é crucial para a indústria naval

Niterói é a melhor para fazer negócios

Niterói ficou na melhor colocação no estado do Rio de Janeiro no ranking Melhores Cidades Para Fazer Negócios no Brasil em 2019 feito pela consultoria Urban Systems. No País, chegou ao 11º lugar. O estudo analisou o potencial de desenvolvimento econômico de 317 cidades acima de 100 mil habitantes, identificando aquelas com as melhores oportunidades para negócios, considerando condições e infraestrutura disponíveis. Dentro da pesquisa, Niterói ficou ainda em 16º lugar nos recortes sobre Desenvolvimento Econômico e Capital Humano.

O ranking é liderado por São Caetano do Sul (SP), seguido por Vitória (ES), São Paulo (SP), Barueri (SP) e Santos (SP). Niterói é a única cidade do estado a aparecer entre os 20 melhores do ranking. Os municípios analisados representam 70% do PIB brasileiro, sediam 62% das empresas do país, são responsáveis por 72% dos empregos formais e abrigam 57% da população brasileira.

Estratégias - A secretária municipal de Fazenda Giovanna Victer destaca, entre os investimentos em gestão em Niterói, a implantação de sistemas, processos e práticas modernos, novos equipamentos, a realização de concursos e capacitação dos funcionários para profissionalização do serviço público, além da estruturação de um plano estratégico com metas para a cidade até 2033.

“Colocamos em prática ações como a Lei dos Hotéis, o Polo Cervejeiro, o programa Niterói Audiovisual e estamos trabalhando na criação da Frente Marítima para estimular o crescimento do setor naval”, lembra a secretária. “Tudo isso contribui para a geração, o surgimento de novos negócios, geração de renda e desenvolvimento para o município. Utilizar os recursos públicos dos cidadãos de forma responsável gera prosperidade e crescimento da sociedade como um todo”.

A Prefeitura de Niterói,

entre outras ações, também financiou o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima) para a dragagem do canal de São Lourenço (uma atribuição do Governo Federal), imprescindível para a retomada da Indústria Naval.

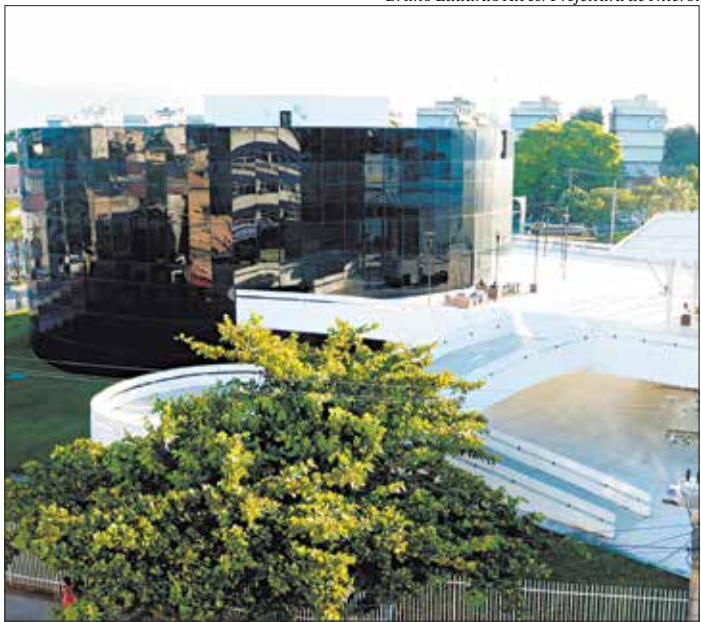
Audiovisual - Para alavancar a economia, a Prefeitura adotou incentivos fiscais, como o programa Niterói Cidade do Audiovisual, com redução do ISS de 5% para 2% e a criação da Niterói Film Commission, para aumentar a competitividade da cidade como destino de filmagens e produções. Um dos resultados foi a vinda de uma rede de cinemas, com inauguração de seis salas de projeção em um shopping. Também para as empresas que atuam na área da saúde, a taxa de ISS que era de 3% passou para 2%.

Município ainda se destaca nos quesitos desenvolvimento econômico e capital humano

“Niterói investiu em infraestrutura urbana nos últimos anos. É uma cidade que tem boas escolas, está em primeiro lugar nos rankings de saneamento básico e tem uma característica de um perfil de consumidor exigente. A cidade conta com diversas grades importantes e lojas que se destacam. Por outro lado, a Prefeitura está incentivando a chegada de novos empreendimentos, gerando novas vagas de emprego e fazendo a economia girar”, destacou o secretário de Desenvolvimento Econômico de Niterói, Luiz Paulino Moreira Leite.

O secretário lembrou ainda que a chegada de três grandes empresas: o Supermercado Mundial, a rede American Pet e a expansão do Hospital Niterói D’Or geraram cerca de 3 mil novas vagas de emprego neste semestre.■

Bruno Eduardo Alves/ Prefeitura de Niterói



Cidade investe em novos espaços culturais e voltados para audiovisual

Contrabando de cigarros movimentará R\$ 764 mi

Segundo Ibope, 41% dos produtos consumidos no estado são irregulares

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência aponta que o contrabando responde por 41% de todos os cigarros que circulam no Estado. O montante irá movimentar cerca de R\$ 764 milhões apenas neste ano.

Comparado ao mesmo período do ano passado, a pequena redução na participação do cigarro ilegal no mercado fluminense pode ser atribuída a dois fatores: aumento no volume de apreensões e a redução da diferença entre os preços médios do cigarro ilegal comparado ao legal. Segundo o Ibope, o cigarro ilegal no estado passou de R\$ 3,77 para R\$ 3,61, enquanto o preço do industrializado legal caiu de R\$ 7,08 para R\$ 7,01, sendo que o preço mínimo estabelecido pelo governo é de R\$ 5,00.

Para o presidente do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO), Edson Vismona, os dados do Ibope devem ser vistos com bastante atenção, e mostram como o fator financeiro impacta no crescimento do contrabando. “É fundamental reduzir a principal vantagem dos contrabandistas nessa guerra contra o contrabando: a diferença de preços entre os cigarros legais e aqueles trazidos ilegalmente do Paraguai. O atual sistema tributário penaliza principalmente os consumidores das classes C, D e E, pois o imposto que incide sobre os produtos premium é exatamente o mesmo dos produtos populares”, afirma Vismona.

A importância das ações de repressão e apreensão no enfrentamento do contrabando pode ser vista pelos dados recentes da Receita Federal.



Divulgação

Operações da polícia têm tirado cigarros contrabandeados de circulação, mas número de apreensões ainda é insuficiente

Entre janeiro e junho deste ano foram apreendidos 41 milhões de cigarros - 102% a mais do que no mesmo período em 2018. O vestuário ainda é o principal produto apreendido no Estado (20,6%) e cigarros (12%) e brinquedos (6,9%) seguem na segunda e terceira posição.

Perda - O levantamento mostrou que das 10 marcas mais vendidas no Estado, três são contrabandeadas e juntas respondem por 39% do mercado. A campeã de vendas é a ilegal GIFT, que lidera com 28% de participação. Para se ter uma ideia, se todos os pontos de participação de mercado ilegal fossem convertidos em produto legal, seriam gerados apenas em ICMS a arrecadação total de R\$ 307 milhões para os cofres estaduais para serem revertidos em saúde, segurança e

Apenas três marcas de contrabando correspondem a 39% do mercado no Estado

educação, por exemplo. Entre os municípios mais afetados pelo contrabando no Estado estão a capital fluminense, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Macaé e Campos.

“Esta é uma luta muito dura e que deve envolver a coordenação de esforços de autoridades governamentais, forças policiais e de repressão, consumidores, indústria e, claro, das entidades que lutam para a redução do tabagismo no país. Somente desta forma, vamos conseguir combater a concorrên-

cia desleal e promover uma melhoria do ambiente de negócios no País com melhoria de renda, emprego, saúde pública e segurança para todos os brasileiros”, acredita Edson Vismona.

O Ibope apontou crescimento no mercado ilegal de cigarros pelo sexto ano consecutivo: 57% dos cigarros consumidos em 2019 foram ilegais, sendo que 49% foram contrabandeados (principalmente do Paraguai) e 8% foram produzidos por fabricantes nacionais que operam de forma irregular. Com isso, 63,4 bilhões de cigarros ilegais inundaram o País. O número deste ano representa um crescimento de 3 pontos percentuais em relação à pesquisa de 2018. Com isso, a arrecadação de impostos do setor será inferior à sonegação causada pela ilegalidade: R\$ 11,8 bilhões contra R\$ 12,2 bilhões.■

Pestalozzi apresentará seu trabalho durante simpósio

Evento vai abordar a acessibilidade do cidadão em cidades inteligentes

A Associação Pestalozzi de Niterói vai participar, nos dias 30 e 31 de outubro, do Fórum de Tecnologias Assistivas que acontecerá durante o V Simpósio de Cidades Inteligentes na cúpula da Fundação Oscar Niemeyer em Niterói. A instituição, que é credenciada pelo Ministério da Saúde para produzir e entregar órteses e próteses para moradores com deficiência de 55 municípios do Estado, vai apresentar as suas principais produções desse tipo de equipamento.

“O Fórum é parte integrante do Simpósio que escolheu Niterói para ser sede da reunião. Será uma troca de informações e reflexões



Wander Rocha

Pestalozzi é responsável por produzir pernas mecânicas, entre outros produtos

sobre ideias que possam contribuir para tornar as cidades mais acessíveis e inteligentes. Nossa participação será a de apresentar nosso trabalho na produção

de pernas e pés mecânicos, palmilhas, calhas e outros produtos que produzimos em nossa oficina com o aval do Governo Federal”, explica o professor José

Raymundo Martins Romeo, presidente da Pestalozzi.

Interatividade - Selecionado para compor o circuito urbano da ONU - Habitat, o evento contará com um espaço onde instituições como a Pestalozzi poderão expor seus produtos, promover interatividade e apresentar relatos de experiências sobre o tema.

“Nos dá imenso prazer e orgulho sermos convidados para apresentar nosso trabalho, principalmente por acontecer no município onde nos localizamos há mais de 70 anos e atendemos a uma parcela significativa de pessoas de Niterói e outras cidades”, conclui Martins Romeo.■

Senac vai promover palestra sobre segurança do trabalho

Enfoque do evento será nos serviços realizados em grandes alturas

O Senac RJ promove, no dia 28 de novembro, Palestra sobre Segurança do Trabalho com Serviços em Altura e seus Riscos e Sistemas de Resgates nos Serviços em Altura, na unidade Niterói. Neste encontro, haverá um enfoque nas atividades relacionadas ao trabalho com serviços em altura e seus riscos e como proceder com resgates também em

altura. O evento é gratuito e será realizado das 19h às 21h, na unidade do Senac Niterói.

O objetivo deste encontro é buscar redução dos acidentes no trabalho, principalmente em relação aos serviços realizados em altura. Isto devido ao elevado grau de consequências negativas aos trabalhadores em caso de ocorrências, o que denota a importância do téc-

nico em segurança do trabalho nas empresas.

Podem participar profissionais da área de Segurança do Trabalho, em especial, Técnicos em Segurança do Trabalho, Engenheiros de Segurança do Trabalho, Resgatistas e docentes do segmento, que são multiplicadores de técnicas de prevenção de acidentes de trabalho.■

Evento no IAB

O advogado criminalista Antonio Claudio Mariz de Oliveira fará palestra no Instituto dos Advogados Brasileiros, no dia 29, às 18h, sobre o livro Lei Anticrime?. A obra reúne os estudos do IAB sobre os projetos encaminhados ao Congresso pelo ministro da Justiça, Sérgio Moro, com o propósito de intensificar o combate à criminalidade. Os pareceres do IAB rejeitaram 17 das 19 medidas do pacote de Moro.■